



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

EMANUELLE SILVA DE MÉLO

CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO SUPERIOR PÚBLICA

CAMPINA GRANDE - PB

2014

EMANUELLE SILVA DE MÉLO

**CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO
DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Alecsandra Ferreira Tomaz

CAMPINA GRANDE - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M528c Melo, Emanuelle Silva de.
Capacidade para o trabalho de professores de uma instituição de ensino superior pública [manuscrito] / Emanuelle Silva de Melo. - 2014.

20 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Alecsandra Ferreira Tomaz, Departamento de Fisioterapia".

1. Atividade laboral. 2. Docente. 3. Capacidade para o trabalho. I. Título.

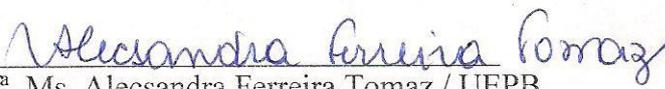
21. ed. CDD 331.129

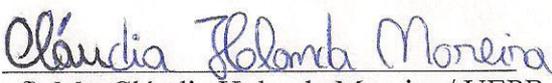
EMANUELLE SILVA DE MÉLO

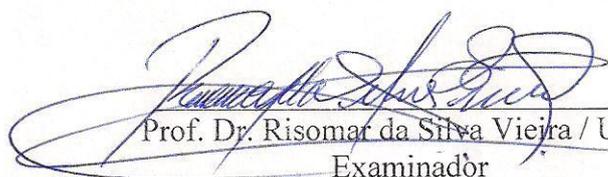
**CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO
DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Fisioterapia da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau de Bacharel em
Fisioterapia.

Aprovada em 05/11/2014.


Prof.^a. Ms. Alessandra Ferreira Tomaz / UEPB
Orientadora


Prof.^a. Ms. Cláudia Holanda Moreira / UEPB
Examinadora


Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira / UEPB
Examinador

CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA

MÉLO, Emanuelle Silva de¹; TOMAZ, Alecsandra Ferreira².

RESUMO

O docente pode ter a sua capacidade para o trabalho comprometida em decorrência do processo de envelhecimento, do modo de trabalho, além do tempo de serviço da profissão e da carga horária de trabalho. Diante do exposto, objetivou-se analisar a relação entre as variáveis idade, sexo, jornada de trabalho e tempo de profissão com a capacidade para o trabalho de professores do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) de uma Instituição de Ensino Superior Pública (IES) de Campina Grande/PB. Estudo teve caráter descritivo, transversal e quantitativo. Foram entrevistados 89 professores de 6 departamentos do CCBS de uma IES Pública. Foram utilizados para a coleta de dados o Questionário de Características Sociodemográficas e o Índice de Capacidade para o Trabalho. Os dados foram analisados através da estatística descritiva e inferencial. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UEPB nº de CAEE 0352.0.133/2012. Observou-se a prevalência de docentes do sexo feminino (59,6%), com cônjuge (64,0%) e filhos (77,5%) e média de idade de 47,74 anos (DP±8,084). Em relação ao ICT, observou-se que os mesmos avaliaram sua capacidade para o trabalho atual entre 6 e 10, quando comparada com a melhor que já tiveram em toda a vida, e pelo escore do ICT 70,8% consideraram como boa. 91,01% apresentam algum tipo de lesão/patologia diagnosticada por médico, porém, não há registro de impedimento para o trabalho. Conclui-se que os professores possuem boa capacidade para o trabalho, e houve associação estatisticamente significativa apenas com o tempo de serviço da profissão (p=0,006).

PALAVRAS-CHAVE: Capacidade para o trabalho. Docentes. Índice de Capacidade para o Trabalho.

¹ eman_melo27@hotmail.com. Acadêmica do 9º período de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba.

² alecsandratomaz@hotmail.com. Professora Mestre da Universidade Estadual da Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o processo evolutivo, as sobrecargas físicas, psíquicas e emocionais tornaram-se maiores para poder alcançar o ritmo de competição do mercado de trabalho. Desse modo, o professor, como um trabalhador dotado de responsabilidades e exigências, pode ter a sua atividade laboral comprometida como meio de queixas e alterações fisiológicas, que podem prejudicar seu desempenho e bem-estar (DELIBERATO, 2002).

Nesse sentido, o comprometimento da saúde do professor, bem como o próprio processo de envelhecimento, o modo de trabalho, o tempo de serviço da profissão e a carga horária de trabalho podem interferir sobre a capacidade para o trabalho desses indivíduos (MARTINEZ; LATORRE, 2006; MARTINEZ; LATORRE; FISCHER, 2009; RENOSTO; HENNINGTON; PATTUSSI, 2009; MARTINEZ; LATORRE; FISCHER, 2010).

O termo capacidade para o trabalho é um importante indicador que relaciona capacidade física, mental, social do indivíduo, além das próprias exigências do trabalho. Seu conceito é capaz de abranger como o trabalhador está ou estará em um futuro próximo e quão capaz ele poderá executar seu trabalho em função das solicitações, do seu estado de saúde e capacidades físicas e mentais (TUOMI et al., 2005).

A identificação da capacidade para o trabalho pode ser um importante meio para a melhoria da qualidade de vida e, conseqüentemente, de ensino do professor, podendo colaborar para a realização precoce de intervenções e melhoria nas condições de trabalho e de saúde (MARQUEZE; MORENO, 2009; MARTINEZ; LATORRE; FISCHER, 2010).

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a capacidade para o trabalho, por meio do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), e sua relação com as variáveis idade, sexo, jornada de trabalho e tempo de profissão de professores do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, no município de Campina Grande-PB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com as mudanças ocorridas no sistema socioeconômico mundial, o ser humano abandonou o conceito de trabalho restrito à subsistência e passou a encará-lo como a maneira de acúmulo de riqueza, satisfação pessoal e inserção social. Desse modo, o modelo de globalização levou ao processo de precarização do trabalho, tendo como consequência

direta o aumento das funções e da jornada das atividades profissionais, além da maior exposição a fatores de riscos para a saúde, afetando de maneira complexa o estilo de vida e o padrão de saúde-doença dos trabalhadores (FERNANDES; ROCHA; COSTA-SILVEIRA, 2009).

A sala de aula envolve um ambiente burocrático e hierarquizado, no qual o docente é um dos agentes que responde a muitas exigências e tem grande importância na conjuntura sociopoliticoeconômica de qualquer país, pois é fundamental para a preparação e a formação de pessoas aptas a contribuir para todas as atividades de uma sociedade. Nas universidades, têm-se observado, com raras exceções, a presença de processos dominantes de hierarquização e de burocratização, o que pode prejudicar o desenvolvimento das instituições, bem como comprometer a saúde dos professores (WANDERLEY, 1999; SANTOS, 2006; FERREIRA, 2011).

Desse modo, o trabalho docente atua como uma atividade intelectual que exige do professor inovações constantes em detrimento do desenvolvimento científico, tornando o trabalho mais intenso, as relações de trabalho precárias e aumentando a susceptibilidade ao estresse. Os professores parecem estar mais expostos a doenças relacionadas a problemas vocais, lesões por movimentos repetitivos, alergias e transtornos emocionais (CHRISTOPHORO; WAIDMAN, 2002; CARDOSO et al., 2009; CANABARRO; NEUTZLING; ROMBALDI, 2011).

O mal-estar docente ainda pode ser ocasionado pelo trabalho repetitivo, ambiente profissional estressante, ritmo acelerado e fiscalização contínua no trabalho, e ainda por fatores como o próprio estilo de vida, o relacionamento estabelecido com alunos e colegas de profissão, o que relaciona-se diretamente com o aparecimento da insatisfação e do desgaste profissional, do estresse, do absenteísmo, do baixo empenho profissional e do desejo de abandono da profissão, podendo, em condições mais graves, gerar estados de exaustão e até levar o professor a adquirir uma depressão (ESTEVE, 1992; JESUS; PEREIRA, 1994; PEREIRA, 1996; CORDEIRO ALVES, 1997; ESTRELA, 1997; PEREIRA et al., 2002; VASCONCELOS; PRADO, 2004; PORTO et al., 2006).

A insatisfação no trabalho e a desvalorização do professor estão entre os fatores que mais contribuem para que estes profissionais abandonem a docência, contribuindo também para um declínio na capacidade para o trabalho, que consiste na habilidade que o profissional tem para executar suas atividades em função das exigências presentes no ambiente de trabalho e está diretamente relacionada ao bem-estar e ao estilo de vida do trabalhador, bem como aos aspectos sociodemográficos, ao próprio processo de envelhecimento e à organização e ao

ambiente de trabalho (ILMARINEN, 2001; LAPO; BUENO, 2003; TUOMI et al., 2005; RENOSTO; HENNINGTON; PATTUSSI, 2009; MOURA, 2013).

Estima-se que a diminuição na capacidade funcional em decorrência do processo natural do envelhecimento possa comprometer a capacidade para o trabalho e a produtividade, uma vez que, como foi demonstrado em estudos, a partir dos 45 anos começam a surgir ou se agravar diversos tipos de doenças, as capacidades físicas e mentais começam a se deteriorar, e isso se deve muito ao fato das capacidades cardiorrespiratórias, musculoesqueléticas, neurológicas e cognitivas se reduzirem (TUOMI et al., 1997; WALSH et al., 2004; HILLESHEIN, 2011; PADULA et al., 2013).

Quanto aos aspectos sociodemográficos, o sexo feminino apresenta maior risco para a diminuição da capacidade para o trabalho, em decorrência das condições de trabalho e salário em relação ao sexo masculino e pela dupla jornada de trabalho e, as condições socioeconômicas que recebem influência de fatores relacionados às condições de vida, hábitos de saúde e ao trabalho (TUOMI et al., 1991; WALSH et al., 2004; COSTA, 2009; MARTINEZ; LATORRE; FISCHER, 2010).

São ainda fatores determinantes para a capacidade para o trabalho a saúde física e mental, a carga horária de trabalho, bem como a presença de sintomas psicológicos, de doenças crônicas e a má formação subjetiva de saúde. Com destaque também para as altas exigências mentais, a falta de prazer no trabalho, a falta de atividade física, a presença de dor musculoesquelética, a obesidade, a falta de autonomia, um ambiente físico inadequado do trabalho, altas exigências físicas, ter filhos e exercer a mesma profissão por um longo período de tempo. Aspectos como o déficit de recursos humanos e de materiais, tensão constante, sobrecarga física e emocional também podem contribuir para o adoecimento dos professores e para a diminuição da sua capacidade para o trabalho (TUOMI et al., 1997; ILMARINEN, 2001; ILMARINEN; TUOMI, 2005; VAN DEN BERG et al., 2009; MAGNAGO et al., 2011; VEDOVATO; MONTEIRO, 2014).

Vale ressaltar que os distúrbios musculoesqueléticos, especialmente, afetam a capacidade percebida para lidar com o trabalho; embora a capacidade limitada para o trabalho seja mais prevalente entre aqueles com doenças crônicas que entre pessoas saudáveis; os problemas com a capacidade para trabalho tornaram-se mais comuns com a idade, mesmo entre pessoas saudáveis. De várias doenças consideradas, a depressão e transtornos de coluna foram as fontes mais importantes de problemas entre os trabalhadores (GOULD et al., 2008; WALSH; OISHI; COURY, 2008; MONTEIRO; ALEXANDRE, 2009).

Em um estudo foi observado que entre as 14 doenças mais frequentemente citadas entre os trabalhadores brasileiros que participaram nas avaliações realizadas em 1997 e 2001, 10 apresentaram associação estatisticamente significativa com capacidade para o trabalho moderada ou fraca, entre essas, foram mencionadas as lesões musculoesqueléticas, distúrbio emocional leve e gastrite ou duodenite. Foram identificados, também, problemas de saúde mental e queixas relacionadas à postura e ao uso intensivo da voz (BELLUSCI, 2003; DELCOR et al., 2004).

É preciso considerar a capacidade para o trabalho em todas as fases ativas do profissional, uma vez que, como consequência, a sobrecarga de trabalho em conjunto com os aspectos psicossociais desfavoráveis podem acarretar desenvolvimento ou agravamento de quadros álgicos em segmentos corporais específicos como braços, pernas e coluna (CARDOSO et al., 2011; MOURA, 2013).

Logo, para a avaliação da capacidade para o trabalho, um dos indicadores mais utilizados passou a ser o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), por englobar aspectos relativos à saúde física e mental, bem-estar psicossocial, capacidade individual e condições de trabalho. Desse modo, mostra-se efetivo, possibilitando a realização precoce de intervenções e melhoria nas condições de trabalho e de saúde, uma vez que o custo das ações de promoção da capacidade para o trabalho como forma de prevenção de doenças e acidentes é menor do que o custo dos tratamentos de condições patológicas estabelecidas (TUOMI et al., 2005; MARQUEZE; MORENO, 2009; MARTINEZ; LATORRE; FISCHER, 2010).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), na cidade de Campina Grande/PB e fez parte de um estudo maior de Pibic, intitulado “Influência da Capacidade para o Trabalho na Condição de Saúde dos Professores de uma IES Pública”. Os professores assinaram um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido em respeito aos aspectos éticos relativos à pesquisa com sujeitos humanos, conforme a Resolução N°. 196/96, uma vez que esta pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, sob vigência na época da Resolução anterior à 466/12, de acordo com o CAEE 0352.0.133/2012.

Inicialmente, a partir do cálculo para amostras finitas e utilizando uma margem de erro de 5%, a população seria constituída por 151 professores de 7 departamentos do CCBS da UEPB. Porém, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, participaram da pesquisa 89 professores efetivos de 6 departamentos. Apenas a coordenação do departamento de Enfermagem absteve-se da coleta com seus respectivos professores.

Como critérios de inclusão, os professores deveriam ser efetivos e estarem lecionando no período da coleta de dados. Foram excluídos da amostra aqueles professores que estavam de licença ou afastados durante o período de coleta dos dados e os que não desejassem participar da pesquisa.

Nesta investigação foram aplicados os seguintes instrumentos de medida: o Questionário de Características Sociodemográficas e Laborais (que contém questões relacionadas à caracterização do indivíduo quanto a estado civil, idade, tempo de trabalho, hábitos de vida, carga horária de trabalho entre outras) e o Índice de Capacidade para o Trabalho.

O Questionário Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) consiste em um questionário finlandês que retrata o conceito que o próprio trabalhador possui sobre sua capacidade para o trabalho e sua capacidade funcional. É composto por sete itens, totalizando dez questões, que são pontuadas, com o valor de escore entre 07 a 49 pontos. O ICT foi traduzido para o português e testado por um grupo de pesquisadores de universidades e instituições públicas e privadas do Brasil (TUOMI et al., 2005; MARTINEZ; LATORRE, 2009).

Os dados obtidos foram tabelados em planilha do Excel (Office do Microsoft, versão 2007) e foram analisados através do pacote estatístico SPSS versão 19.0. Foi utilizado o teste de Komolgorov-Smirnov para verificar a normalidade da distribuição e, além desse, utilizou-se o teste de qui-quadrado para verificar a associação entre variáveis. Quando a frequência esperada no teste foi inferior a cinco, foi utilizado o Exato de Fisher com extensão de Freeman-Halton. Em todas as análises foi considerado intervalo de confiança de 95% (IC95%) e nível de significância de $p < 0,05$.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se a prevalência de docentes do sexo feminino (59,6%), com cônjuge (64%) e filhos (77,5%). Obteve-se média de idade de 47,74 anos ($DP \pm 8,084$), com destaque para a faixa etária entre 40 e 49 anos (40,4%), de acordo com a tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos docentes do CCBS de uma IES pública da cidade de Campina Grande-Pb, de acordo com os dados sociodemográficos e características do trabalho.

Características Gerais dos Docentes	N	%
Grupo Etário		
30 a 39 anos	15	16,9
40 a 49 anos	36	40,4
50 a 59 anos	32	36,0
60 anos ou mais	6	6,7
Sexo		
Feminino	53	59,6
Masculino	36	40,4
Estado Civil		
Com Cônjuge	57	64,0
Sem Cônjuge	32	36,0
Filhos		
Sim	69	77,5
Não	20	22,5
Escolaridade		
Graduado	1	1,1
Especialista	12	13,5
Mestre	15	16,9
Doutor	55	61,8
Pós-Doutor	6	6,7
Jornada de trabalho diária (horas)		
4	3	3,4
8	84	94,4
10	12	2,2
Anos de profissão		

até 10 anos	22	24,7
11 a 20 anos	24	27,0
21 a 30 anos	29	32,6
30 anos ou mais	14	15,7
Turno		
Apenas um	3	3,4
Mais de um	86	96,6
Atividade Laboral Extra		
Sim	18	20,5
Não	70	79,5

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

A prevalência de professores do sexo feminino, casados e com filhos também ocorreu em outros estudos envolvendo docentes (ARAÚJO et al., 2006; ROCHA; FERNANDES, 2008; BORGES; SIMÕES, 2012; VEDOVATO; MONTEIRO, 2014).

Em relação à faixa etária, em contrapartida aos resultados obtidos, em um estudo realizado na Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia, com 314 docentes, observou-se a prevalência da faixa de idade entre 30-39 anos (39,5%), seguido da faixa entre 40-49 anos (35,0%) (SILVA et al., 2006).

Considerando as características do trabalho, observou-se que os professores apresentaram 24,42 anos de média de graduação ($DP \pm 8,104$), com a maioria possuindo título de doutor (61,8%). Os docentes exercem a mesma profissão em média de 19,52 anos ($DP \pm 9,73$), atuando em mais de um turno (96,6%) e possuindo carga horária de trabalho de 8 horas/dia (94,4%). Recebem aproximadamente 11,18 salários mínimos ($DP \pm 3,17$). Dos 89 professores, apenas 20,5% exercem alguma atividade laboral extra. Observar as tabelas 1 e 2.

Uma pesquisa envolvendo 154 docentes, realizado por Marqueze e Moreno (2009), observou-se também a prevalência de professores lecionando em mais de um turno numa universidade em Santa Catarina (83%); entretanto, 75,32% dos professores tinham outro emprego, desse modo, realizando atividade laboral extra.

Tabela 2 – Caracterização dos docentes de acordo com a média e desvio padrão.

Características Gerais			
	Mínimo-Máximo	Média	Desvio Padrão (\pm)
Idade (anos)	34-65	47,74	8,084
IMC (kg/m ²)	18,07- 47,75	25,89	4,58
Salários mínimos	3-20	11,18	3,17
Anos de profissão	2-43	19,52	9,73
Anos de graduação	11-41	24,42	8,104

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Em seu estudo, Silva et al., (2006), observaram que 56,6% dos docentes investigados possuíam mestrado e doutorado e, corroborando com os resultados obtidos, a maioria (53%) dos professores trabalhavam 8 horas/dia, ou seja, em mais de um turno e possuíam mais de 5 anos de profissão (61,1%).

Em relação ao ICT, no que diz respeito à autoavaliação da capacidade para o trabalho atual, observou-se que os mesmos consideraram sua capacidade entre 6 e 10, quando comparada com a melhor que já tiveram em toda a vida, obtendo-se a média de 8,63 pontos (DP \pm 1,016), consoante a tabela 3. Os docentes do estudo de Marqueze e Moreno (2009) pontuaram nota superior a 7 pontos em relação à capacidade atual para o trabalho (96%).

Tabela 3 – Distribuição da população de estudo (%) segundo pontuação das dimensões do Índice de Capacidade para o Trabalho-ICT.

Dimensão	Mínimo (% docentes)	Máximo (% docentes)
Capacidade para o trabalho atual	6 pontos (31,46)	10 pontos (55,06)
Capacidade para o trabalho em relação às exigências	6 pontos (2,25)	10 pontos (41,06%)
Recursos mentais	2 pontos (3,37)	4 pontos (78,65)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Tabela 4 – Distribuição da população de estudo (%) segundo pontuação das dimensões do Índice de Capacidade para o Trabalho-ICT

Dimensão	(% docentes)
Número atual de doenças diagnosticadas	
Sem doença diagnosticada	8,99
Menos de 5 doenças	61,80
5 doenças ou mais	29,21
Impedimento para o trabalho por lesão ou doença	
Não há impedimento/não há doenças	58,43
Há algum tipo de limitação	41,57
Totalmente incapacitado	0
Faltas ao trabalho nos últimos 12 meses	
Nenhum	51,69
Até 9 dias	39,33
Mais de 9 dias	8,99
Autoprogóstico do trabalho para daqui a dois anos	
Improvável de realizar o trabalho	3,73
Não estou muito certo	15,73
Bastante provável	80,90

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

No atual estudo, 91,01% dos docentes entrevistados apresentam algum tipo de lesão/patologia diagnosticada pelo médico; destes, 29,21% possuem 5 doenças ou mais. Porém, apesar de uma maioria apresentar algum comprometimento com a saúde, 58,43% referiram não haver impedimento para a realização do trabalho docente, embora 41,57% relate que a condição apresentada interfere de algum modo na profissão, precisando diminuir o ritmo de trabalho ou mudar os métodos de ensino. Nenhum professor referiu total incapacidade para o trabalho.

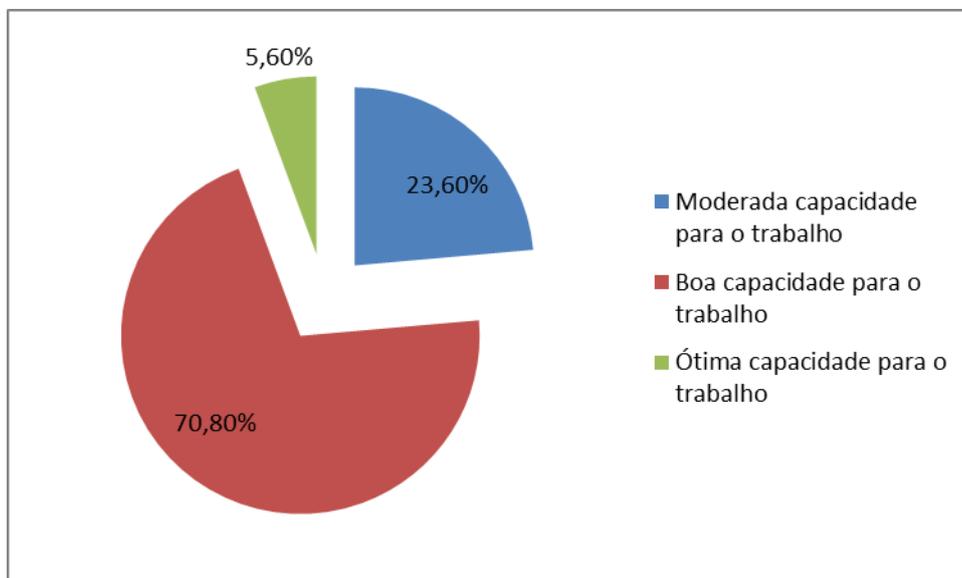
Desse modo, as patologias apresentadas não foram impedimento para o trabalho, uma vez que 51,69% não precisaram se afastar nenhum dia por questão de doença. Todavia, 39,33% precisaram se ausentar até no máximo 9 dias do ambiente de trabalho nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa e, comparando tal resultado com o estudo realizado por Marqueze e

Moreno (2009), que registrou menos de 20% dos 154 docentes se ausentaram por até 9 dias, observou-se um índice maior de afastamento.

Em relação ao autoprognóstico da capacidade para o trabalho e aos recursos mentais, 80,9% relataram ser capazes de realizar a mesma profissão daqui a dois anos, bem como 78,65% têm conseguido apreciar suas atividades diárias e se sentirem esperançosos para o futuro, estando de acordo com os resultados obtidos por Marqueze e Moreno (2009). Porém não corrobora com o obtido no estudo de Pereira et al., (2002), no qual a maioria não tinha certeza da realização do mesmo trabalho, considerando dois anos após o período da pesquisa.

O escore médio do ICT dos professores foi de 40,19 pontos ($DP\pm 4,446$), ou seja, a maioria (70,8%) apresentou boa capacidade para o trabalho, conforme pode ser observado na figura 1. Porém, observa-se um percentual menor do que o obtido por Marqueze e Moreno (2009), onde 87% dos docentes apresentavam boa ou ótima capacidade para o trabalho. Os docentes investigados por Vedovato e Monteiro (2014) obtiveram um escore médio de ICT de 38,6 pontos ($DP\pm 5,6$), também caracterizando boa capacidade.

Figura 1 – Porcentagem (%) dos docentes, de acordo com o Índice de Capacidade para o Trabalho.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Nota-se que, embora a maioria dos docentes esteja na faixa etária entre 30 e 49 anos (57,3%), ou seja, deveria estar em plena força produtiva, apenas um pequeno percentual (5,60%) julga sua capacidade como “ótima” (44-49 pontos), o que implica na necessidade de melhorar o ICT dessa população. Todavia, como apresentou Monteiro et al., (2001), em seu estudo, a presença de doença pré-existente determinou maior efeito negativo na capacidade

para o trabalho do que a faixa etária, uma vez que, a partir dos 45 anos ocorre o declínio das capacidades físicas e mentais e o surgimento de doenças (TUOMI et al., 1997; WALSH et al., 2004; HILLESHEIN, 2011; PADULA et al., 2013).

A variável *sexo* não estava associada ao ICT ($p=0,199$), portanto, foi indiferente ser do sexo feminino ou masculino para esta associação, assim como para idade e jornada de trabalho, conforme a tabela 5. Todavia, Vedovato e Monteiro (2014) encontraram correlação significativa, de modo que a população masculina apresentou melhor capacidade para o trabalho ($p=0,0481$). E no estudo realizado por Marqueze e Moreno (2009) sobre docentes universitários, os dados da atual pesquisa estavam em consonância quanto à associação da idade, jornada de trabalho e ICT dos mesmos.

Tabela 5 – Associação entre as variáveis sexo, idade, jornada de trabalho e tempo de profissão e o Índice de Capacidade para o Trabalho.

Variáveis Sociodemográficas	Índice de Capacidade para o Trabalho			<i>p</i>
	Moderada capacidade %	Boa capacidade %	Ótima capacidade %	
Sexo				
<i>Feminino</i>	26,4	71,7	1,9	0,199
<i>Masculino</i>	19,4	69,4	11,1	
Idade				
<i>30 a 39 anos</i>	6,7	73,3	20,0	0,053
<i>40 a 49 anos</i>	25,0	72,2	2,8	
<i>50 a 59 anos</i>	31,3	65,6	3,1	
<i>60 anos ou mais</i>	16,7	83,3	0	
Jornada de trabalho				
<i>4 horas/dia</i>	0	100,0	0	0,706
<i>8 horas/dia</i>	25,0	69,0	6	
<i>10 horas/dia</i>	0	100,0	0	
Tempo de profissão				
<i>Até 10 anos</i>	13,6	77,3	9,1	0,006
<i>11 a 20 anos</i>	8,3	87,5	4,2	
<i>21 a 30 anos</i>	31,0	62,1	6,9	
<i>30 anos ou mais</i>	50,0	50,0	0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Observou-se correlação estatisticamente significativa entre o tempo de profissão e o ICT ($p=0,006$), quanto mais se observa aumento do tempo de serviço, diminui-se o ICT. Este dado contrapõe-se ao estudo de Marqueze e Moreno (2009), no qual estar contratado há mais tempo pela instituição não foi correlacionado a um menor ICT dos docentes ($p=0,17$), mesmo considerando docentes da área da saúde ($p=0,06$), semelhante ao atual estudo.

5 CONCLUSÃO

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UEPB é formado por um quadro de docentes no qual prevalece uma população feminina, com tempo de serviço superior a 10 anos e possuindo doutorado, observando-se uma população capacitada intelectual e experiente profissionalmente para lidar com os desafios da docência.

Quanto à capacidade para o trabalho, esta foi considerada como “boa” entre os docentes, apesar de a maioria apresentar alguma condição patológica diagnosticada pelo médico; porém, isso não foi impedimento para o trabalho de modo a não gerar um índice comprometedor de absenteísmo na instituição.

Conclui-se que dentre as variáveis demográficas e características do trabalho avaliadas, apenas o tempo de profissão associa-se estatisticamente com o ICT, de modo que os docentes com menos tempo de profissão (até 20 anos) se destacaram com melhor capacidade para o trabalho.

A amostra ficou limitada a 6 departamentos, o que reduziu a quantidade de docentes investigados. Outro fator que também prejudicou o período de coleta de dados foi a ocorrência de uma paralisação de quase 3 meses das atividades na instituição.

Apesar da maioria dos departamentos estarem disponíveis para a coleta dos dados, houve restrição da amostra pela resistência em participar da pesquisa por parte dos próprios professores. Isso demonstra que, apesar da atividade docente, que por si só exige do mesmo um maior aprofundamento no desenvolvimento científico para o desenvolvimento da ciência/instituição, é necessário uma maior abertura e conscientização da importância para a participação e contribuição em estudos dessa natureza.

Há uma carência de estudos específicos sobre esta temática com a população de docentes, o que limitou a comparação dos resultados com a literatura pertinente. Desse modo, reforça-se a importância de mais investigações na área, de forma a conhecer com maior

propriedade a capacidade para o trabalho destes e, assim, poder identificar fatores de agravo à saúde.

WORK ABILITY AMONG TEACHERS OF A PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTION

ABSTRACT

Teachers may have the work ability impaired as a result of the aging process, work conditions, service's time of the profession and workload. This way, the aim of this study was to analyze the relationship between the variables age, gender, workload and service's time of the profession with the teacher's work ability at the Center of Biological Sciences and of the Health in a Public Institution of Higher Education in Campina Grande/PB. It's a descriptive, transversal and quantitative study conducted with 89 teachers of six departamentos. A questionnaire with socio-demographic and health/work conditions data and the Work Ability Index (WAI) were performed. Data was analyzed using descriptive and inferential statistics. The study was approved by the Ethics Committee of UEPB (CAEE 0352.0.133/2012). Most teachers were female (59.6%), with spouse (64.0%) and children (77.5%), with mean age of 47.74 years ($SD \pm 8.084$). According to the WAI, teachers reported current work ability between 6 and 10 when compared with the best they've had in entire life. The WAI score was considered good for 70.8%. 91.01% have some type of injury/disease diagnosed by a doctor; however, there isn't impediment to work. It can be conclude that teachers have good work ability and there was a statistically significant association only with the service's time of the profession ($p=0.006$).

KEYWORDS: Work ability. Teachers. Work Ability Index.

6 REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. M. et al. Gender differentials and health impacts in the teaching professional. **Cien Saude Colet**, 11, 1117-29, 2006.
- BELLUSCI, S. M. **Envelhecimento funcional e capacidade para o trabalho em servidores forenses** [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2003.
- BORGES, S. C. M. L.; SIMÕES, D. S. Satisfação profissional e saúde mental: estudo empírico com uma amostra de docentes do ensino superior. **Revista de Psicologia**, N°1-Vol.4, 2012
- CANABARRO, L. K.; NEUTZLING, N. B.; ROMBALDI, A. J. Nível de atividade física no lazer dos professores de educação física do ensino básico. **Rev Bras Ativid Física & Saúde**, v.16, n.1, p.11-17, 2011.
- CARDOSO, J. P.; et al. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Rev Bras Epidemiol**, v.12, n.4, p.604-14, 2009.
- CARDOSO, J. P.; et al.. Aspectos psicossociais do trabalho e dor musculoesquelética em professores. **Cad. Saúde Pública**, v.27, n.8, p.1498-1506, 2011.
- CORDEIRO ALVES, F. **O Encontro com a realidade docente**. Dissertação de Doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa. Não publicada, 1997.
- COSTA, I. M. A. R. **Trabalho por turnos, saúde e capacidade para o trabalho dos enfermeiros** [dissertação]. Coimbra: Universidade de Coimbra; 2009.
- CHRISTOPHORO, R.; WAIDMAN, M. A. P. Estresse e condições de trabalho: um estudo com docentes do curso de enfermagem da UEM, Estado do Paraná. **Acta Scientiarum** [Internet]. 2002 [cited 2006 sep 15]; v. 24, n.3, p.757-763. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/viewFile/2505/1675>. Acesso em 14/05/2014.
- DELCOR, N. S.; et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n.1, p. 187-196, 2004.
- DELIBERATO, P. C. P. **O Homem e o Trabalho IN_: Fisioterapia Preventiva**, 1 ed, São Paulo, Manole, 2002.
- ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**. Lisboa: Fim de Século Edições, 1992.
- ESTRELA, M. T. **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora Lda, 1997.
- FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; COSTA-SILVEIRA, A. G. R. Fatores associados à Prevalência de Sintomas Osteomusculares em Professores. **Rev. saúde pública**, v.11, n.2, p. 256-267, 2009.

FERREIRA, A. C. M. **Satisfação no trabalho de docentes de uma Instituição Pública de Ensino Superior**: reflexos na qualidade de vida [dissertação]. – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, 2011.

GOULD, R.; et al. **Dimensions of Work Ability**: Results of the Health 2000. Survey: Helsinki; 2008.

HILLESHEIN, E. F. **Capacidade para o trabalho de enfermeiros de um hospital universitário**: interface entre o pessoal, o laboral e a promoção da saúde [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

ILMARINEN, J. E. Aging workers. **Occup Environ Med**, v. 58, p. 546-552, 2001.

ILMARINEN, J.; TUOMI, K. Assessment and promotion of work ability, health and well-being of ageing workers. In: **International Symposium on Work Ability**: Proceedings of the 2nd International Symposium in Work Ability; 2004 Oct 18-20; Verona, Italy. London: Elsevier; 2005.

JESUS, S. N., PEREIRA, A. M. S. **Estudo das estratégias de coping utilizadas pelos professores**. A componente de Psicologia na Formação de Professores e outros Agentes Educativos. Évora: Universidade de Évora, p.253-268, 1994.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, v. 118, p. 65-88, 2003.

MAGNAGO, T.S. B. S.; et al. Dor musculoesquelética e trabalho: implicações na capacidade para o trabalho dos profissionais de enfermagem. **III Seminário Internacional sobre o trabalho na Enfermagem**. Biossegurança no trabalho da Enfermagem: Perspectivas e Avanços, Bento Gonçalves, RJ, 2011.

MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. **Psicol. estud**, v. 14, n. 1, p. 75-82, jan.-mar, 2009.

MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. R. D. O. Saúde e capacidade para o trabalho em trabalhadores da área administrativa. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n.5, p.851-858, 2006.

MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. R. D. O. Fatores associados à capacidade para o trabalho de trabalhadores do Setor Elétrico. **Cad. Saúde Pública**, v.25, n.4, p.761- 772, 2009.

MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. R. D; FISCHER, F. M. Capacidade para o trabalho: revisão de literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, jan-jun, 15 supl.1, p. 1553-1561, 2010.

MONTEIRO, M. S.; et al. Capacidade para o trabalho e envelhecimento entre trabalhadores altamente qualificados. In: **Anais do Congresso de Pós-Graduação de 30 anos da UFSCar** [on-line]; 2001. Disponível em <URL: <http://www.propg.ufscar.br/publica/4jc/posgrad/resumos/0017-monteiro.htm>.

MONTEIRO, M. S.; ALEXANDRE, N. M. C. Work ability and low back pain among workers from a public health institution. **Rev Gaúcha Enferm**, jun; v.30, n.2, p. 297-302, 2009.

MOURA, A. L.; et al. Capacidade para o trabalho de funcionários da prefeitura de um campus universitário público. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, jan/mar; v.15, n.1, p.130-137, 2013.

PADULA, R. S.; et al. The work ability index and functional capacity among older workers. **Braz J Phys Ther**, July-Aug; v. 17, n. 4, p. 382-391, 2013.

PEREIRA, A. M. S.; et al. Saúde e a capacidade para o trabalho na docência. In **IV Congresso Nacional de Saúde Ocupacional**, Póvoa do Varzim, p.159-167, 2002.

PEREIRA, A. S. Stress, burnout e coping no educador/profissional. In **IV Congresso Europeu – AESMAEF**. Aveiro: Univ. de Aveiro, p. 63-80, 1996.

PORTO, L. A.; et al. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. **Revista de Saúde Pública** [Internet]. 2006 [cited 2010 jan 5]; v. 40, n. 5, p.818-826. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n5/ao-5230.pdf>. Acesso em 14/05/2014.

RENOSTO, A.; HENNINGTON, E. A.; PATTUSSI, M. P. Confiabilidade teste-reteste do Índice de Capacidade para o Trabalho em trabalhadores metalúrgicos do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.12, n.2, p.217-225, 2009.

ROCHA, V. M FERNANDES, M. H. Quality of life elementary school teachers: a perspective for health promotion of worker. **J Bras Psiquiatr**, 57, 23-7, 2008.

SANTOS, J. F. S. **Atividade física, saúde mental e percepção de condições de trabalho dos professores da rede municipal de ensino de Joinville**. Dissertação de Mestrado não publicada, Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SEIBT, R; et al. Predictors of work ability in occupations with psychological stress. **J Public Health**, v.17, p.9-18, 2009.

SILVA, N. E. M.; et al. Trabalho docente em uma instituição de ensino superior da Bahia. **VI Seminário da Redestrado – Regulação Educacional e Trabalho Docente**, Rio de Janeiro, 2006.

TUOMI, K.; et al. Work load and individual factors affecting work ability among aging municipal employees. **Scand J Work Environ Health**, v.17, n.1, p.128-134, 1991.

TUOMI, K.; et al. Summary of the Finnish research project (1981-1992) to promote the health and work ability of aging workers. **Scand J Work Environ Health**, Suppl 1, p. 66-71, 1997.

TUOMI, K.; et al. **Índice de Capacidade para o Trabalho**. Traduzido por Frida Marina Fischer (coord). São Carlos: EdUFSCar, 2005.

VAN DEN BERG, T. I. J; et al. The effects of work-related and individual factors on the Work Ability Index: a systematic review. **Occup Environ Med**, 66, P. 211-220, 2009.

VASCONCELOS, C. M. C. B., PRADO, M. L. Vivendo o sofrimento e os desafios no trabalho: expressões autocríticas de um grupo de enfermeiros educadores. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet]. 2004 [cited 2009 feb 02]; v. 6, n. 1, p. 47-58. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_1/pdf/f5_desafios.pdf. Acesso em 14/05/2014.

VEDOVATO, T. G.; MONTEIRO, I. Health Conditions and factors related to the work ability of teachers. **Industrial Health**, v. 52, p. 121-128, 2014.

WALSH, I. A. P.; et al. Capacidade para o trabalho em indivíduos com lesões musculoesqueléticas crônicas. **Rev Saúde Pública**, v.38, n.2, p.149-156, 2004.

WALSH, I. A. P; OISH, I. J.; COURY, H. J. C. G. Clinical and functional aspects of work related musculoskeletal disorders among active workers. **Rev Saúde Pública**, v.42, n.1, p.108-116, 2008.

WANDERLEY, L. E. W. **O que é universidade**. São Paulo: Brasiliense, 1999.